



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



RAMON DA SILVA ROCHA

O ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS POLICIAIS: Análise e questões do trabalho e
saúde mental dos policiais militares no Estado de Goiás

GOIÂNIA-GO

2024

RAMON DA SILVA ROCHA

O ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS POLICIAIS: Análise e questões do trabalho e saúde mental dos policiais militares no Estado de Goiás

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Gustavo Caires Neves Magalhães

GOIÂNIA-GO

2024

O ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS POLICIAIS: Análise e questões do trabalho e saúde mental dos policiais militares no Estado de Goiás

THE PSYCHIC ILLNESS OF POLICE OFFICERS: Analysis and issues of work and mental health of military police officers in the State of Goiás

Ramon Da Silva Rocha¹

Gustavo Caires Neves Magalhães²

Resumo

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é identificar e compreender os elementos influenciadores da qualidade de vida do Policial Militar e seu estado de saúde mental. Os objetivos específicos por sua vez são: abordar o histórico a importância da polícia militar; analisar o trabalho policial e a sua saúde mental; avaliar a abordagem da temática a respeito da saúde mental como garantia constitucional. Trata-se de um estudo de revisão sistemática, os critérios de inclusão/exclusão contaram com pesquisas qualitativas, quantitativas e/ou revisão de artigos indexados nas bases de dados selecionadas e disponíveis. Foram excluídos estudos que incluíram um tamanho amostral de <20; Estudos cujos documentos originais estavam inacessíveis; estudos repetitivos. A estratégia de busca empregada foi uma investigação sequencial dos artigos nas bases de dados eletrônicas do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. Os artigos foram selecionados hierarquicamente pelos elementos: título, resumo, disponibilidade completa na forma livre do texto. A primeira análise se deu com base no título e resumos e em uma segunda etapa os estudos foram lidos e avaliados na íntegra. Dessa forma, é urgente o investimento em iniciativas de prevenção e cuidado voltadas para esse grupo, assim como a realização de estudos que busquem desmistificar a imagem estereotipada do policial militar, ao longo dos anos. O objetivo é sensibilizar a sociedade para a importância de um olhar solidário e humano em relação a esses profissionais, visando também a promoção de uma melhor qualidade de vida para os policiais militares.

Palavras-chave: Polícia militar; Saúde mental; Sofrimento Psicológico

Abstract

The general objective of this course completion work is to identify and understand the elements that influence the quality of life of Military Police and their mental health status. The specific objectives in turn are: Address the history of the importance of the military police; analyze police work and mental health; evaluate the approach to the topic regarding mental health as a constitutional guarantee. This is a systematic review study, the inclusion/exclusion criteria included qualitative, quantitative research and/or review of articles indexed in the selected and available databases. Studies that included a sample size of <20 were excluded; Studies whose original documents were inaccessible; repetitive studies. The search strategy used was a

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: hookdog5@gmail.com. Telefone: (98)99148-6650.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Biomedicina e Mestre em Assistência e avaliação em saúde Email: cairesgustavo@yahoo.com.br Telefone: (62)98482-3555.

sequential investigation of articles in the electronic databases of the Regional Portal of the Virtual Health Library. The articles were selected hierarchically by the elements: title, abstract, complete availability in the free form of the text. The first analysis was based on the title and abstracts and in a second stage the studies were read and evaluated in full. Therefore, it is urgent to invest in prevention and external care initiatives for this group, as well as to carry out studies that seek to demystify the stereotypical image of the military police over the years. The objective is to raise society's awareness of the importance of a supportive and human approach towards these professionals, also promoting a better quality of life for military police officers.

Keywords or Palabras clave: Military police; Mental health; Psychological Suffering

1 INTRODUÇÃO

Durante todo o processo evolutivo da historia humana, houveram inúmeros estudiosos que buscaram conhecer e entender o comportamento do ser humano e os fatores que contribuem e compõem a realização de suas atividades laborais. Visto que o trabalho ocupa um papel primordial na vida do indivíduo, pois além de servir como meio de subsistência, ele movimenta a rede capitalista, social e estatal de um país. Analisar o trabalho pelo ângulo da atividade relativa à proteção e manutenção da segurança pública, também possui relevância visto que a instituição Policial e seus componentes exercem de igual modo, atividade laborativa constitucionalmente tutelada.

O adoecimento psíquico é um dos principais motivos de afastamento do trabalho na atualidade e se tratando do trabalho policial esses adoecimentos são devido a constante presença da criminalidade e ameaça de morte iminente. É algo que afeta significativamente diversos contextos da vida do sujeito, tornando-se muitas vezes improdutivo diante das altas demandas de trabalho e pressão de seus superiores. Outros agravantes são os sentimentos de desvalorização por parte da sociedade e não reconhecimento pelos governantes.

Há necessidade de se conhecer aquilo que se está enfrentando, produzir estudos criminológicos para saber quais políticas públicas podem ser utilizadas para minimizar o problema, quais as alterações legislativas necessárias e como os órgãos do Estado devem se preparar. Afinal, quais ações devem ser adotadas pelo Estado diante da natureza transnacional do fenômeno? Indaga-se como devem ser preparados tanto no que diz respeito ao preparo físico com também tendo que levar em consideração o estado mental dos agentes estatais para enfrentar esse desafio e quais medidas e estratégias preventivas devem ser incorporadas pelas instâncias formais e informais de controle da criminalidade.

A população tem-se cada vez mais exigido que o Estado se digne a cumprir com a sua tarefa fundamental que diz respeito a defesa da sociedade em todos os domínios. Para que isto aconteça, o Estado recorre à polícia que tem a missão da manutenção da ordem e tranquilidade públicas para com os cidadãos. Como se vê, não deixa de ser preocupação do Estado, cabendo à Polícia a sua prevenção e repressão, exigindo por parte destes, maior conhecimento dos problemas da sociedade, assim como o acompanhamento da dinâmica da própria.

A escolha deste tema, baseou-se numa constante inquietação na questão envolvendo a Segurança Pública na qual tem sido alvo de intensos debates entre os mais variados setores da sociedade em virtude da real situação do Brasil, que por sua vez enfrenta uma era de

criminalidade, impunidade e inseguranças. Dentro desse contexto, deve ser verificada a qualidade de vida dos prestadores desse serviço, em especial os policiais militares do estado de Goiás que dentre as suas atribuições encontra-se a promoção e garantia da ordem e da segurança social. É indispensável também que o Estado deposite atenção aos cuidados da saúde mental dos policiais militares, assim a população terá uma polícia mais cidadã e estável emocionalmente.

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é identificar e compreender os elementos influenciadores da qualidade de vida do Policial Militar e seu estado de saúde mental baseados nas buscas feitas nos últimos cinco anos com os policiais militares deste Estado, no intuito de um equilíbrio entre a proteção da sociedade e a defesa dos direitos fundamentais. Os objetivos específicos por sua vez são: abordar o histórico a importância da polícia militar; analisar o trabalho policial e a sua saúde mental; avaliar a abordagem da temática a respeito da saúde mental como garantia constitucional.

O presente tema no qual se apresenta, justifica-se por ser um assunto de extrema relevância e sensibilidade, pois, mantém vínculo direto com os resultados esperados na Segurança Pública do Brasil. O adoecimento mental é um fator preponderante nessa jornada militar para que haja a obtenção de resultados, sem uma estabilidade mental poderá ocorrer o comprometimento a vida do Policial Militar e de sua família além de gerar custos para o Poder Público no processo de custeio de tratamento e possíveis indenizações. É necessário que se enxergue questões como essa sob um olhar de prevenção, transformação de pensamento e atitude. Esta é o meio mais eficaz e, por conseguinte menos oneroso para toda a sociedade, devendo, portanto, ser a medida adotada no combate a esses fatores do adoecimento psíquico dos policiais militares.

2 REVISÃO TEÓRICA

Para o entendimento pleno deste trabalho de conclusão de curso, faz-se necessário tratamos inicialmente da importância da polícia militar para a população, em seguida é apresentado uma temática acerca da qualidade de vida do trabalhador e por fim é feita uma análise da saúde mental como sendo uma garantia constitucional.

2.1. A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR E SEU HISTÓRICO

Segundo Stevelink e Pilau (2017, p. 2580), o termo “polícia” passou a ter uma variedade de significados “à medida que as técnicas de governar as populações através de dispositivos de segurança se tornaram comuns”. Ao longo dos anos, a profissão se consolidou e se transformou no que hoje conhecemos como polícia.

A Polícia Militar é um órgão administrativo nacional cuja missão é proteger a ordem pública. O Corpo de Bombeiros Militar e a Gendarmaria são considerados militares estaduais (Lei Estadual nº 5.301/1969). A polícia militar como organização nasceu na Europa Ocidental entre os séculos XVIII e XIX, partindo da premissa de que a segurança pública era um serviço garantido pelo poder público. Ao longo do tempo, sofreu diversas mudanças e influências, como o regime militar, e esse período foi caracterizado por muitas reprimendas e censuras à direita (Moura, 2019).

O artigo 144, inciso 5º da Constituição Federal de 1988 estipula que a Polícia Militar atua abertamente como um dos órgãos responsáveis pela segurança pública e tem o dever de manter a ordem pública. Ainda, de acordo com o parágrafo 6º deste artigo, os empreendimentos militares no Brasil são unidades auxiliares e reservas do exército subordinadas aos governos estaduais, do distrito federal e territoriais (Rodrigues; Silva, 2019).

A militarização da polícia resulta modelo proposto pela Guarda Real de Polícia entre 1809 e 1831, e reflete também o importante papel que os militares desempenharam na gestão da ordem pública durante o tenso período de 1831. Foi. Jogar/32. Desde o início, as polícias foram criadas como instituições militares baseadas na disciplina, na hierarquia e em objetivos específicos. Portanto, desde a sua criação, mantém relações hostis com a população, o que se reflete em ataques físicos de soldados nas ruas (Silva, 2015).

Considerando as mudanças históricas na compreensão e na estrutura organizacional da gendarmaria, a gendarmaria é atualmente caracterizada como uma instituição com uma estrutura altamente formal baseada na disciplina e na hierarquia, com autoridade delegada de acordo com o nível de hierarquia (Silva, 2018). A sua principal atividade é o policiamento

ostensivo e a manutenção da ordem pública, garantindo assim o bem comum e protegendo os direitos individuais e coletivos da sociedade.

Esses profissionais ainda carregam o fardo dos problemas sociais e internalizaram o mito de que devem resolver todos os problemas. Porque culturalmente, na nossa sociedade, a polícia só é chamada em circunstâncias excepcionais para resolver vários litígios, e essa é a sua responsabilidade. Em seguida, consideramos esses casos, resolvendo-os da melhor maneira possível e respondemos a quaisquer críticas que possam surgir. Esse aspecto apenas reforça a internalização da ideia de que o especialista é alguém que não pode errar (Silva, 2018).

As pesquisas de Bezerra, Minayo e Constantino (2013, p. 658) acordam com as dos autores anteriores, estes afirmam que atuar na Política Pública de Segurança e manter a segurança da população não é tarefa simples, pelo contrário, estes profissionais em suas atividades laborais são “um dos segmentos mais vulneráveis a acidentes e mortes no exercício de sua profissão”. Conforme os autores, na sociedade contemporânea, atuar como policial militar configura “uma das profissões mais expostas ao perigo e à agressão, uma vez que intervêm, quase sempre, em situações cotidianas de conflito e tensão”.

2.2. O TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E A SAÚDE MENTAL

O trabalho pode levar a dois caminhos: a saúde ou o adoecimento, primeiramente, pelas condições em que o trabalho é desenvolvido. É muito presente no Brasil agressões a saúde do indivíduo como, ruídos, substâncias químicas e o contato com vírus e bactérias. A saúde pode ser agravada também pela relação desgastada dos trabalhadores e trabalhadoras com instrumentos de trabalhos que apresentam más condições tanto ergonômicas quanto ambientais (cartilha para profissionais do SUS, 2015). Se detendo ao trabalho do policial militar é de inegável importância que as instituições promovam ações de preservação da saúde mental, pois isso beneficiará em três instâncias, o profissional militar, a sociedade e o melhor desempenho do trabalho como um todo (Moura, 2019).

O trabalho ocupa um papel primordial na vida do indivíduo, pois além de servir como meio de subsistência, é também responsável por garantir inserção social e profissional do jeito, proporcionando ações úteis para a coletividade. Além disso, contribui para a formação de identidade assim como em sua subjetividade (Oliveira; Faiman, 2019).

Em qualquer tipo de trabalho, por vezes surgem situações que desafiam os indivíduos e testam as suas competências, resiliência e capacidade de lidar com as adversidades. Fadiga e frustração caracterizam a experiência de trabalho em maior ou menor grau. A frustração promove a agressão reativa e, se não for processada ou expressa psicologicamente, desempenha um papel importante na causa de doenças, sejam elas mentais ou físicas (Dejours, 2015).

Segundo Paulino e Lourinho (2014), no curso de formação dos policiais já aparece fatores de impacto a saúde mental desses profissionais, como a pressão psicológica e física para ser sempre disciplinado e estar em alerta para o combate, o controle de sentimentos e emoções passando assim a desenvolver uma indiferença emocional as situações de criminalidade como, suicídios, homicídios e as variadas formas de brutalidade.

O trabalho do policial militar possa influenciar sua vida pessoal, considerando que a rigidez militar e as tensões características do ofício possam influenciar o modo de se relacionar no cotidiano em sua vida pessoal, onde este rigor, disciplina e exposição à violência podem ser transportados para outras áreas da vida, levando-nos a pensar na amplitude dos efeitos que este trabalho pode ter (Oliveira; Faiman, 2019).

Devido ao seu legado histórico de serviço ao seu povo e à nação, os militares não conseguem separar a adrenalina em pequenas ações diárias, tornando o trabalho crônico e exigindo prontidão e agilidade em todas as situações. Isso permite destacar os transtornos de

ansiedade como uma comorbidade nesta profissão, podendo incluir o suicídio como complicação (Feitosa, et al., 2021).

O serviço militar brasileiro é organizado, normalmente, por escalas nas quais oferecem uma instabilidade de rotina social para o profissional, além de prejuízo no ciclo sono e vigília deste. A rotina de trabalho frequentemente é inexistente devido as escalas rotativas de serviço, impossibilitando dias fixos de folgas, além do não cumprimento de feriados e recessos. Cabe destacar, o excesso de carga horária devido a operações e urgências de segurança pública que delongam o horário de término no trabalho. Estas características descritas bem como a exposição frequente a morte e insegurança levam o policial militar (PM) a desenvolver sintomas de um quadro ansioso (Cardoso, et al., 2021).

Destacam-se as diferenças cotidianas entre os militares que trabalham nas áreas administrativas e operacionais. Os soldados da guarnição responsáveis pelas patrulhas diárias têm maior probabilidade de desenvolver sintomas de ansiedade e depressão devido à incerteza e à elevada taxa de mortalidade. Embora o poder executivo tenha processos mais específicos e com horários definidos, as responsabilidades e exigências que lhe são colocadas também podem levar ao desenvolvimento de doenças mentais neste grupo (Sousa, et al., 2021).

A necessidade contínua de participação é alcançada através de medidas de proteção nacional que aumentam o foco e a prontidão militar. Nessa interpretação, os indivíduos sentem-se responsáveis pela seguridade social, mesmo nas férias ou após a aposentadoria, e temem por si e por seus familiares, demandando, assim, uma pesada carga de trabalho sem privilégios plenos de lazer (Silva; Santos, 2021).

A doença mental em militares pode ser caracterizada por condições médicas mais gerais, como transtornos de ansiedade, estresse e esgotamento. O estresse pode ser definido como o aumento da suscetibilidade devido ao estresse crônico a eventos que exigem uma resposta mais imediata. Isto explica porque esta população está constantemente exposta à incerteza e à instabilidade quotidiana. O estresse habitual pode piorar o prognóstico futuro através do desenvolvimento de sintomas de ansiedade e burnout (Abrahão; Lopes, 2022).

As doenças mentais entre policiais militares estão se tornando um problema cada vez mais comum. Esses profissionais correm perigo todos os dias, colocando em risco suas vidas e até mesmo a vida de seus familiares. Esse tipo de situação leva ao aumento de doenças mentais nesse grupo.

2.3. SAÚDE MENTAL COMO GARANTIA CONSTITUCIONAL

Os efeitos do trabalho na saúde individual estão atualmente sendo estudados. O alto estresse psicológico causado pelo trabalho pode causar tensão e insatisfação, levando à fadiga e outras condições médicas. Portanto, o sofrimento psíquico pode ser entendido como um conjunto de fatores psicológicos relacionados a sentimentos e emoções desagradáveis que afetam o nível adequado de funcionamento do sujeito, afastam-se do espaço pessoal do sujeito e causam sofrimento (Santos, et al., 2019).

Segundo Dejours (2015), dada a mobilização e participação necessárias para realizá-lo, o trabalho nunca é neutro para quem o realiza. O efeito pode ser positivo em termos de promoção do equilíbrio psicológico, mas também pode ser muito prejudicial e, em alguns casos, pôr em perigo a saúde dos trabalhadores. Fatores como a satisfação e o nível de estresse físico, mental e emocional associados ao trabalho influenciam o impacto que o trabalho tem sobre os indivíduos.

O entendimento de que a saúde é um direito individual foi consagrado no Brasil em 1988 pela chamada Constituição Civil. Agora faz parte do sistema de seguridade social do Brasil, junto com a assistência social e a seguridade social. A Constituição Federal (CF) de 1988 é considerada um marco na luta por direitos e prevê que todos os cidadãos tenham acesso gratuito à saúde. As orientações contidas no artigo 198.º são implementadas (Santos, et al., 2018).

Nesse contexto, o artigo 2º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, em seu Art. 2º afirma que “a saúde é um direito humano fundamental e o Estado deve criar as condições essenciais para o seu pleno exercício”. (Santos, et al., 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1948), “A saúde é definida por um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente pela ausência de doença”. doença. Saudável ou não (Campos; Rodrigues, 2014, p. 232). Independentemente do conceito, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) garante que todos têm direito à saúde e a condições adequadas de vida em sociedade.

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi fundado em meados dos anos 70 e 80 e tem como princípios ideológicos ou doutrinários a universalidade, a integridade e a justiça. Portanto, todos devem ter o máximo acesso aos cuidados de saúde de acordo com as suas necessidades. No entanto, devido à má gestão institucional, esta população carece do apoio de que necessita desesperadamente (Paiva; Teixeira, 2014).

A qualidade dos serviços prestados na saúde mental exige pensar o usuário como um sujeito em sua integralidade, com fragilidades e potencialidades, cujo atendimento cabe ao Estado, à família e à sociedade. Isso está sendo possível em um contexto de alteração da visão tradicional da saúde, em sentido amplo, e especificamente sobre a saúde mental.

3 METODO

3.1. Desenho do Estudo

Revisão Integrativa

3.2. Local do estudo

O trabalho será desenvolvido no Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás – Curso de Formação de Praças pela Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso

3.3. Critérios de Inclusão/Exclusão

3.3.1. Pesquisas qualitativas, quantitativas e/ou revisão de artigos indexados nas bases de dados selecionadas e disponíveis, na íntegra, que não fosse utilizado filtros de datas, que não houvesse restrição de sexo e idade do participante na pesquisa

3.3.2. Estudos que investigassem fatores causadores de suicídios em policiais militares.

3.3.3. Foram excluídos Estudos que incluíram um tamanho amostral de <20; Estudos cujos documentos originais estavam inacessíveis; Estudos repetitivos.

3.4. Tempo do estudo

O estudo foi iniciado no dia 26 de janeiro de 2024 e concluído em 25 de março.

3.5. Estratégia de busca

3.5.1. Fontes

Todas as buscas serão conduzidas sem restrição de idiomas ou datas. Serão pesquisadas as seguintes bases de dados: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde.

3.5.2. Estratégias usadas para identificar estudos
Estratégia específica para esta revisão.

A elaboração da pergunta que serviu de base para a pesquisa e seu título foi fundamentada no método Participants interventions, comparators, outcomes, and study design (PICOS). Que foi o facilitador na obtenção de informações precisas no intuito de obter os descritores necessários para a realização da pesquisa.

A estratégia de busca empregada foi uma investigação sequencial dos artigos nas bases de dados eletrônicas do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde.

Os termos utilizados nas pesquisas foram extraídos do dicionário multilíngue DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde, que trata-se de uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos e outros tipos de materiais, bem como para busca e recuperação de temas da literatura científica a partir de fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como a *LILACS*, *MEDLINE*, entre outros. Considerando as seguintes palavras:

‘Angústia Psicológica’ OR ‘Distrés Psicológico’ OR ‘Psychological Distress’ OR ‘Estresse Emocional’ OR ‘Sofrimento Emocional’ OR ‘Angústia Emocional’ OR ‘Estresse por Angústia’ OR ‘Sofrimento Psicológico’ OR ‘Aflição Psicológica’ OR ‘Esgotamento Emocional’ **AND** ‘Polícia’ OR ‘Policia’ OR ‘Police’ OR ‘Policiais’ OR ‘Agentes para Cumprimento das Leis’

4.1. Descrição dos passos da revisão

Os artigos foram selecionados hierarquicamente pelos elementos: título, resumo, disponibilidade completa na forma livre do texto, duplicação e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os autores dos estudos analisaram os dados observando-se a pergunta da pesquisa e os tipos de estudo sendo um o analisador e o outro o revisor de forma independente. A primeira análise se deu com base no título e resumos e em uma segunda etapa os estudos foram lidos e avaliados na íntegra.

Na primeira fase verifica-se se cada estudo encontrado cumpre os critérios para inclusão, posteriormente foi realizada o cruzamento dos dados pelos dois revisores. Realizada de forma precisa utilizando os mesmos descritores, com o máximo de rigor na busca dos detalhes. O consenso foi definido após discussão entre a equipe de pesquisa.

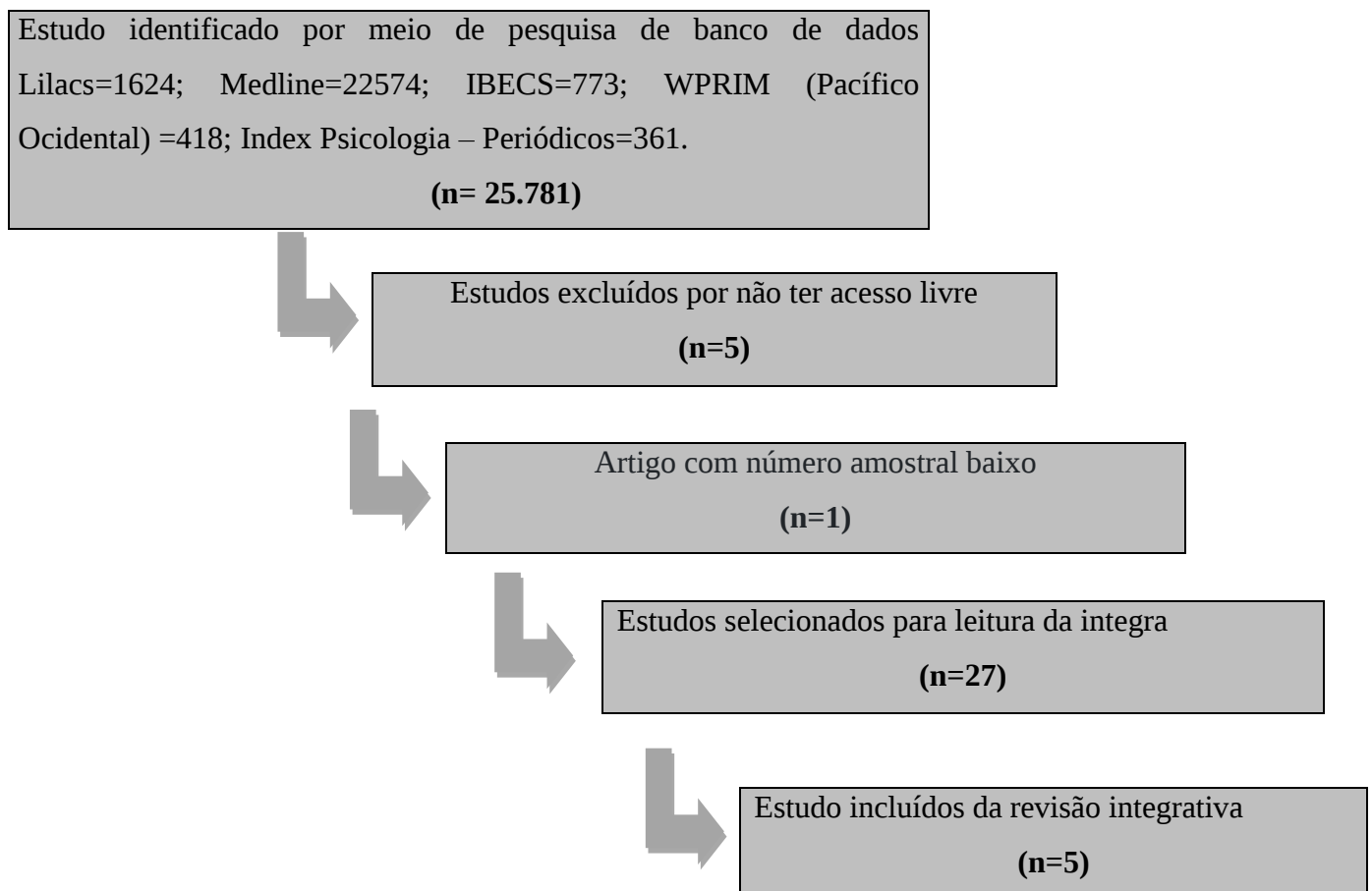
4 RESULTADOS

Um total de 25.781 documentos eletrônicos foi recuperado através de uma busca de alta sensibilidade no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando apenas os descritores relacionados ao adoecimento psíquico. Ao adicionar os descritores relativos a sofrimento mental e policiais esse número reduziu para 27 artigos (MEDLINE 18 e LILACS 07) A maioria dos estudos (19) eram de idioma inglês e apenas sete estudos eram português.

Ao realizar a leitura dos títulos e/ou resumos dos estudos 01 estudos foi excluído por ter baixo tamanho amostral e 05 foram excluídos após a leitura do título e tema desta forma 05 estudos foram elegíveis para a revisão sistemática. Sendo eles Estudo prognóstico (3); Estudo de etiologia (2); Estudo observacional (2); Fatores de risco (2); Estudo diagnóstico (1); Estudo de prevalência (1); Pesquisa qualitativa (1); Revisão sistemática (1).

A Figura 1 – representa o percurso de seleção que culminou nos 05 artigos que compuseram o presente trabalho.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 1 – Dados dos artigos separados para a revisão sistemática.

Autor (Ano)	Abordagem	Objetivos	Discussão/Conclusão
Sousa; Barros; Ribeiro (2022)	Revisão integrativa	Identificar quais aspectos de saúde mental dos policiais têm sido mais investigados na literatura, considerando o período de 2012 a 2018.	O estresse foi a variável de saúde mais investigada (n=37 estudos). Foram identificados níveis aumentados de estresse nos policiais avaliados, com uma prevalência média de 43,75%.
Marçal, et al., 2020.	Pesquisa de cunho qualitativa descritiva com aporte teórico-metodológico da psicodinâmica do trabalho (PdT)	Analisar as vivências de prazer-sofrimento dos policiais militares de um batalhão da região Norte e como estas influem na execução de suas atividades.	O documento aponta que, mesmo havendo uma redução de 8% das mortes de policiais civis e militares em serviço, com relação a 2017, mais PMs foram vítimas de suicídio que de homicídio em decorrência de confrontos nas ruas.
Stevellink, et al., 2020.	Estudo observacional prognóstico	Explorar a prevalência e os fatores de risco para prováveis transtornos mentais entre uma amostra representativa de funcionários da polícia do Reino Unido.	O estudo identificou que a provável depressão era o transtorno mais prevalente (9,8%) entre os funcionários da polícia, seguida pela provável ansiedade (8,5%) e depois pelo provável TEPT (3,9%). O pessoal policial com maior risco de resultados adversos de saúde mental foi o pessoal policial e aqueles que relataram exposição a traumas nos últimos seis meses.
Carletona, et	Pesquisa qualitativa	A presente pesquisa foi	Os resultados analíticos

al., 2018.		projetada para avaliar o programa R2MR, conforme adaptado e implementado pelo MHCC, em uma amostra da polícia municipal.	multiníveis sugeriram que não houve alterações estatisticamente significativas nos sintomas de depressão, ansiedade, estresse, estresse pós-traumático e uso de álcool, em qualquer momento de acompanhamento, após a intervenção de treinamento. Houve aumentos muito pequenos na depressão e no TEPT aos 6 e 12 meses, pequenos aumentos na ansiedade aos 6 meses e pequenas diminuições na ansiedade aos 12 meses, bem como pequenas diminuições no estresse relatado e no uso de álcool relatado tanto aos 6 como aos 12 meses. A ausência de alterações significativas nos sintomas de depressão, ansiedade, stress, consumo de álcool ou TEPT não é necessariamente surpreendente, dado que o programa R2MR não se destina a ser um tratamento, mas sim uma ferramenta para fornecer educação, aumentar a resiliência e reduzir o estigma.
Rodrigues, et al., 2017.	Pesquisa de natureza quantitativa	O propósito deste artigo é avaliar os fatores antecedentes da experiência de sentido do trabalho, bem como	Os resultados indicam que os peritos veem sentido em seu trabalho, o qual advém de sua utilidade social e das oportunidades de aprendizagem e

		sua relação com bem-estar psicológico, sofrimento psicológico e comprometimento afetivo em peritos criminais da Polícia Federal	desenvolvimento. O sentido está positivamente relacionado com bem-estar psicológico e comprometimento afetivo e negativamente com sofrimento psicológico.
--	--	---	---

Fonte: Elaboração própria (2024).

5. DISCUSSÃO

De acordo com o estudo de Sousa; Barroso; Ribeiro (2022) entre os fatores individuais associados ao adoecimento emocional estão a má qualidade do sono, comportamento suspeito, apatia emocional, depressão, dificuldade de expressar sentimentos, insegurança e ter um segundo emprego. A observação de mal-entendidos e críticas aos policiais na mídia, respostas reativas às situações, falta de lazer e contato pessoal devido aos horários de trabalho por turnos, baixa qualidade de vida, baixa satisfação com a vida e vitimização também demonstraram estar associadas ao adoecimento policial.

Ainda de acordo com os autores citados acima, em relação às características protetoras da saúde mental dos policiais, pesquisas mostram que a prática de atividade física, bons hábitos de sono e a presença de apoio social. Esses achados sugerem pontos importantes para a manutenção do bem-estar emocional dos policiais, semelhantes aos do público em geral. Manter uma vida ativa, ser mais resiliente e ter mais habilidades sociais para resolver conflitos têm sido identificados como fatores associados à melhoria da qualidade de vida e do bem-estar, além de menores níveis de depressão e ansiedade.

Alguns fatores levantados por Sousa; Barroso; Ribeiro, (2022) que podem justificar esta disparidade são o fato de algumas instituições e polícias serem resistentes a intervenções de prevenção e promoção da saúde mental, um baixo número de pessoal de saúde na polícia ou uma falta de consciência da compreensão da saúde mental. Estado emocional dos policiais. Para planejar intervenções eficazes, é necessário combinar realidades de trabalho, cultura organizacional, características individuais e conhecimentos prévios sobre fatores relacionados ao bem-estar e à saúde mental.

O estresse entre policiais está relacionado à exposição física e psicológica de suas atividades, tais como: sono, falta de preparo físico, risco de violência e morte, eventos traumáticos, trabalho em áreas emergenciais e operacionais, relações hostis com superiores. Quando os policiais enfrentam diariamente situações extremas, apresentam condições propícias ao desenvolvimento de adoecimentos, sendo os transtornos mentais os mais comuns. (Marçal, et al., 2020)

Para Marçal, et al., (2020) O sentimento coletivo é que o reconhecimento só virá quando intervenções bem-sucedidas salvarem vidas ou restaurarem a riqueza material. Por outro lado, a legitimação de políticas de segurança pública violentas e arbitrárias levou à representação da polícia como uma figura ambivalente, como defensora de uma ordem justa

e como reprodutora de violência que historicamente tem sido dirigida principalmente aos pobres. Os sentimentos despertados por algumas pessoas também são ambíguos.

Marçal, et al., (2020) também diz que embora o trabalho dos policiais militares seja rigorosamente organizado, basicamente por hierarquia e disciplina, eles afirmam gostar de exercer suas funções. O serviço é voluntário e segundo eles, só quem gosta de trabalho policial escolherá fazer parte dessa categoria. A alegria de realizar o trabalho ressoa nas subjetividades e identidades dos trabalhadores baseadas em relações punitivas.

Dentro da lógica estrutural violenta do aparelho policial brasileiro, há uma disposição para usar a força e a arbitrariedade para cumprir a missão punitiva do Estado. Outro fator que gera felicidade é o sentimento de pertencimento a um grupo. Existe uma forte ligação social que os motiva: “Somos uma família” (Marçal, et al., 2020)

Nessa lógica, Marçal, et al., (2020) afirma que o policial era um agente de violência estatal e suas ações mereciam maior atenção. Deparamo-nos, portanto, não só com as complexidades de dissuadir agentes policiais como autores de visibilidade dos direitos humanos, mas sobretudo com as implicações simbólicas, práticas e políticas de nos concentrarmos na esfera social e nos próprios trabalhadores que exercem a proteção. Desenvolva estratégias para lidar com a realidade de que suas atividades envolvem violência contra ele e outras pessoas.

A amostra dos estudos de Stevelink, et al., (2020) incluiu 40.299 policiais, policiais/sargentos e inspetores ou superiores. A depressão provável foi relatada com mais frequência (9,8%), seguida de ansiedade (8,5%) e TEPT (3,9%). Os grupos em risco de prováveis perturbações mentais incluíam funcionários da polícia e funcionários da polícia que relataram beber muito. Os funcionários da polícia expostos a incidentes traumáticos nos últimos seis meses tiveram uma duplicação nas taxas de ansiedade ou depressão e um aumento de seis vezes no TEPT em comparação com aqueles sem exposição recente a traumas.

O mesmo estudo realizado por Stevelink et al (2020) mostrou que a idade média de 40.299 policiais era de 40,8 anos (DP 8,9) e 63,0% eram do sexo masculino. A maioria era casada ou morava em união de facto (77,7%) e era branca (94,8%). A maioria eram policiais e policiais (63,8%), seguidos por policiais (28,6%) e fiscais (7,6%). Menos de 10% dos policiais fumaram e 9,1% não bebem álcool. A maioria dos policiais consome álcool de baixo risco (55,2%), seguido de álcool de alto risco (32,6%), com uma proporção menor bebendo muito (3,0%).

De acordo com os estudos de Rodrigues, et al. (2017) foi possível verificar que existe significativa concentração dos respondentes no gênero masculino (87,2%), a idade mínima está acima de 30 anos (a média calculada foi 44 anos), e há bom nível de estabilidade na atividade com forte concentração de respondentes (acima de 50%) há mais de cinco anos na função, com mais de 15% há mais de 10 anos (o tempo médio calculado na função foi oito anos).

Sendo assim, Stevelink, et al., (2020) afirmam que A prevalência de possíveis transtornos mentais variados, com 9,8% dos policiais relatando mais comumente possível depressão, 8,5% possíveis transtornos de ansiedade e 3,9% provável transtorno de estresse pós-traumático. 5,6% dos entrevistados disseram ter mais de um transtorno mental possível. Como esperado, os funcionários de nível inferior (dirigentes/oficiais e funcionários) eram mais propensos a sofrer de doença mental em todos os casos do que os funcionários de nível superior (Inspetor ou Inspetor Chefe, Superintendente e acima).

As descobertas revelam que entre os policiais e funcionários que relataram exposição a um evento traumático nos últimos 6 meses, 27% preencheram os critérios para provável TEPT. Além disso, os sintomas de TMC foram quase o dobro entre esse grupo exposto ao trauma, em comparação com aqueles que não foram expostos de forma semelhante (Stevelink, et al., 2020).

Carletona, et al., (2018) dizem que, apesar dos riscos para a saúde mental enfrentados pela polícia, as evidências sugerem que o estigma cultural e o medo de represálias parecem ser barreiras significativas à procura de tratamento. Relatam que a tomada de decisão dos policiais em relação à procura de assistência de saúde mental pode ser influenciada pelo desejo de evitar o que eles acreditam ser as percepções de outros policiais; especificamente, que aqueles que procuram ajuda podem não ser capazes de desempenhar as suas funções ou “ser confiáveis para apoio”, bem como que outros agentes têm menos probabilidade do que eles de procurar ajuda.

Na mesma pesquisa de Carletona, et al., (2018) em geral, o ambiente de trabalho contemporâneo envolve cargas de trabalho crescentes à medida que aumenta a pressão econômica para obter mais com menos. À medida que as cargas de trabalho têm sido progressivamente mais pesadas, o stress no local de trabalho aumentou 40% e o absentismo aumentou 25%.

De acordo com os autores acima citados, a incorporação da formação em resiliência, incluindo a psicoeducação baseada em evidências sobre o stress e o trauma, diretamente nos programas de recrutamento e formação da polícia pode reduzir o estigma e minimizar as

barreiras ao acesso ao tratamento. Os agentes da polícia podem beneficiar ao limitar o número de casos. O reconhecimento no trabalho é a busca de recompensas simbólicas ou materiais pelas realizações de um indivíduo no mundo real do trabalho. Isto significa tudo o que vai além dos regulamentos, porque os regulamentos são insuficientes para permitir realmente a continuação do trabalho.

As reformas e os investimentos em segurança já começaram. Mudanças concretas devem ser feitas para aumentar a segurança pública e melhorar as condições de trabalho dos policiais, que enfrentam diariamente riscos físicos e psicológicos.

6. CONCLUSÃO

Diante das perguntas feitas nos objetivos e debatidas anteriormente, é possível dizer que existe uma ligação entre o sofrimento mental e a atividade desempenhada pelos policiais militares no Brasil, e os fatores que contribuem para esse sofrimento nesses profissionais estão principalmente relacionados à forma como o trabalho é organizado e às condições de trabalho, corroborando a suposição inicialmente feita.

A investigação do conteúdo coletado revelou que os principais fatores que levam ao adoecimento mental dos policiais estão associados à pressão psicológica. A convivência social é prejudicada devido às exigências do trabalho, enquanto as interações com a comunidade são impactadas pela imagem social idealizada do que é ser um policial.

Os principais problemas psicológicos enfrentados por policiais militares devido ao seu trabalho, frequentemente citados na literatura, incluem estresse, dificuldades para dormir, depressão, transtornos de ansiedade, transtorno bipolar e transtorno de estresse pós-traumático.

Dessa forma, é urgente o investimento em iniciativas de prevenção e cuidado voltadas para esse grupo, assim como a realização de estudos que busquem desmistificar a imagem estereotipada do policial militar, ao longo dos anos. O objetivo é sensibilizar a sociedade para a importância de um olhar solidário e humano em relação a esses profissionais, visando também a promoção de uma melhor qualidade de vida para os policiais militares. O objetivo de investigar, compreender e promover reflexões sobre a saúde mental dos policiais militares e os desafios decorrentes da interação com o ambiente de trabalho torna-se essencial.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Taís Batizaco; LOPES, Alda Penha Andrello. Principais causas do estresse e da ansiedade na sociedade contemporânea e suas consequências na vida do indivíduo. **Contradição - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33872/revcontrad.v3n1.e028>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- AMARAL, Augusto Jobim do; PILAU, Lucas e. Silva Batista. A polícia moderna: degenerescência democrática e guerra civil. **Revista Direito e Práxis**, v. 8, n. 4, p. 2574-2598, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2017/24717>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- BEZERRA, Claudia de Magalhães; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CONSTANTINO, Patrícia. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 657-666, mar. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232013000300011>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- CARDOSO, Anderson Braga Rodrigues *et al.* Avaliação da qualidade de vida de policiais militares que trabalham no município de Marabá, Pará / Evaluation of the quality of life of military police officers working in the municipality of Maraba, Para. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 188-202, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-017>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- CAMPOS, Maryane Oliveira; RODRIGUES NETO, João Felício. QUALIDADE DE VIDA: UM INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 32, n. 2, p. 232, 1 jan. 1970. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2008.v32.n2.a1438>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- CARLETON, R. Nicolás *et al.* A longitudinal assessment of the road to mental readiness training among municipal police. **Cognitive Behaviour therapy**. Vol. 47, nº 6, 508–528 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16506073.2018.1475504>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- LOUCURA do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho, A. 5. ed. [S. l.]: Cortez, 1992. ISBN 9788524901010. Acesso em: 23 fev. 2024.
- FEITOSA, Jordania Brandino de Melo Fortes *et al.* Depressão, risco de suicídio e transtorno de estresse pós-traumático em policiais militares de Maceió, Alagoas, Brasil / Depression, suicide risk and post-traumatic stress disorder among military police officers in Maceió, Alagoas, Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 115370-115391, 29 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-347>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- MARÇAL, Hanna Izabel Ferreira *et al.* Vivências de prazer-sofrimento na organização do trabalho dos policiais militares da Região Norte. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 23, n. 2, p. 203-217, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i2p203-217>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- OLIVEIRA, Thamires Sousa de; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 607-615, jun. 2019. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 fev. 2024.

PAULINO, Fábio Rodrigues; LOURINHO, Lúcia Andrade. O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará. **Revista trabalho e sociedade, Fortaleza**, v. 2, n. 2, p. 58-77, 2014. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/57320/o-adoecimento-psicol%C3%B3gico-do-policial>.

Acesso em: 23 fev. 2024.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antônio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 21, n. 1, p. 15-36, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-59702014000100002>. Acesso em: 23 fev. 2024.

RODRIGUES, Divino de Jesus da Silva; SILVA, Ana Paula Soares da. “PROTEÇÃO E SEGURANÇA PARA A POPULAÇÃO, MAS NÃO AO TODO”: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA POLÍCIA MILITAR E SUAS ATRIBUIÇÕES PARA ESTUDANTES DE PSICOLOGIA. **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 2, p. 820-837, 20 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/p.1678-9563.2019v25n2p820-837>. Acesso em: 23 fev. 2024

RODRIGUES, Andrea Leite *et al.* O trabalho e seus sentidos: um estudo com peritos criminais da Polícia Federal. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 6, p. 1058-1084, dez. 2017a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7612159318>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SANTOS ROB *et al.* O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura. **Revista Gestão & Saúde**. 20(2):14-27. 2019. (ISSN 1984 - 8153). Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file5dfa2537646329c3af309b8cb4672fc0.pdf>.

Acesso em: 23 fev. 2024..

SANTOS, Aline Brauna dos. *et al.* Saúde mental, humanização e direitos humanos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v.10, n.25, p.01-19, 2018. DOI: 10.5007/cbsm.v10i25.69595. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69595>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SILVA, Natália Nogueira da *et al.* Organização Policial Militar, produção de subjetividade e saúde mental: uma revisão de literatura. Dissertação (Mestrado), **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CRUZ_ae3b09460d7b0d44da81fc90df7d1feb Acesso em: 23 fev. 2024.

SILVA RC; Dos Santos JD. O policial por dentro da farda: estudos psicológicos. **Revista fatec de tecnologia e ciências**, v. 6 n. 1 (2021, ISSN 2448-4695 Disponível em: <https://fatecba.edu.br/revista-eletronica/index.php/rftc/article/view/121>. Acesso em: 23 fev. 2024.

DA SILVA, Marco Antonio; BUENO, Helen Paola Vieira. O suicídio entre policiais militares na Polícia Militar do Paraná: esforços para prevenção. **Diretor/Comandante da Academia Policial Militar do Guatupê. Coordenador Geral da Revista de Ciências Policiais da**

APMG., p. 5, 2017. Disponível em: https://www.apmg.pr.gov.br/sites/apmg/arquivos_restritos/files/documento/2020-01/01_o_suicidio_entre_policiais_militares_na_policia_militar_do_parana.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024.

SOUSA, Karen Laís Azevêdo Oliveira *et al.* Fatores associados ao surgimento de ansiedade/depressão em policiais militares: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e201101018702, 8 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18702>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SOUSA, Raphaela Campos de; BARROSO, Sabrina Martins; RIBEIRO, Ariadne Christie Silva. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902022201008pt>. Acesso em: 23 fev. 2024.

STEVELINK, Sharon A M *et al.* **Probable PTSD, depression and anxiety in 40,299 UK police officers and staff: Prevalence, risk factors and associations with blood pressure.** 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240902>. Acesso em: 23 fev. 2024.